



Sem respeito

Carlos Garcia, Presidente da Associação Sindical dos Funcionários de Investigação Criminal da Polícia Judiciária.

Correio da Manhã, 21 de fevereiro de 2016

Compreendemos o papel dos media. Informar.

Compreendemos o papel dos media. Informar. Porém, o que vemos hoje excede o direito/dever de informar. O crime e a investigação criminal tornaram-se um produto. Não basta a notícia. Procura-se o pormenor macabro para servir a clientela voraz que alimenta a máquina. Disseca-se a factualidade até ao enjoo. Só largam o "osso" quando outro o substitui.

Insinua-se no sistema de justiça, assediando quem seja, para obter o tal pormenor que garante a audiência. Depois temos também essa classe emergente dos especialistas comentadores que competem entre si na abordagem dos vários casos, atropelando-se para serem escutados – apenas e só para garantir que continuarão a ser... comentadores.

E na falta do tal detalhe diferenciador, aí está o exercício especulativo. E só se calam quando o pico de audiências exige - sem pudor ou respeito pelo sofrimento das vítimas e familiares - lembrar ao espectador o número de telefone para a chamada da sorte.

E já se atrevem a exigir que quem investiga se envolva neste comércio e forneça informação detalhada sobre cada caso.

O pior é que, dentro do sistema, já há quem concorde dispondo-se a sacrificar o recato e a tranquilidade essenciais a cada investigação!